

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno. 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Accetam-se com gratidão quesequer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Os jornaes francezes são todos unanimes em tecerem os maiores elogios a Portugal, pela maneira brilhantissima como foi recebido em Lisboa o presidente Loubet. Inserem retratos do rei D. Carlos e da rainha D. Amelia e photographias de Cintra e de Cascaes, acompanhado tudo isto das phrases mais amaveis com referencia ao nosso paiz.

Ainda bem que vamos sendo apreciados lá fóra como devemos.

Surgiu ha pouco um conflicto diplomatico com a Allemanha, por causa do terreno destinado a um sanatorio para tuberculosos na ilha da Madeira, la tomando um character grave, devido talvez a qualquer mal entendido, mas o bom senso e o seguro criterio de quem superintende nestas questões levou felizmente as coisas a bom caminho.

Antes assim.

Em todo o caso, o que se vê é que as grandes potencias aproveitam sempre os menores pretextos para pretenderem humilhar as pequenas. Todos apregoam a paz e vão-se armando até aos dentes para as eventualidades da guerra.

Triste condição da humanidade, que ha de sempre mostrar que é mesquinha e miseravel!

Estamos gosando agora uns dias magnificos, de sol creador como só existem

neste paiz privilegiado — um verdadeiro verão de S. Martinho. Depois de um tempo verdadeiramente tempestuoso, as nossas elegantes aproveitam estes bellos dias de sol para apresentarem os seus vestuarios graciosos e exhibirem nas ruas os contornos flexiveis dos seus corpos gentis.

Abençoada atmospheria de Portugal, que não tem rival em nenhum outro paiz do mundo!

JOAQUIM DOS ANJÓS.

J. Castello Branco

Tem passado incommodado de saude este nosso amigo, auctor das interessantes novellas que *O Domingo* ultimamente tem publicado. Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Pinturas com leite

«O Scientific American» proporciona indicações muito uteis sobre a nova applicação que nos Estados Unidos está sendo dada ao leite, desnatado ou não. Com o leite prepara-se uma pintura barata, muito resistente á humidade e duravel.

A preparação é a seguinte: a cada 4 litros de leite adiciona-se 1,5 kilogrammas de cimento em pó, e a materia corante que se quer, e na proporção que se quer. O leite conserva em suspensão o corante e precipita o cimento, de modo que o operario precisa de vez em quando remexer tudo com um pau. Seis horas depois de se ter applicado a tinta, a pintura está tão fixa como a pintura a oleo feita ha mezes.

A agua não a ataca, e a madeira assim pintada dura muitos annos, pois a pintura parece operar petrificando a superficie da madeira. O leite não desnatado, é preferivel ao desnatado, devido á gordura fixar melhor o cimento.

Só se deve preparar a quantidade que se possa empregar durante um dia.

CHRONICA AGRICOLA

Summario—*Trabalhos da quadra: póda de outono; colheita de azeitona — Cereaes e azeite.*

Terminada a vindima e recolhidos os bagaços para os destillar, para lhes extrahir o tartarô e ainda para alimento do gado ou para adubo da terra, recolhidos tambem os ultimos milhos, está feita a colheita de pão e vinho; só resta a do azeite, e nesta rotação constante de canceiras, por vezes mal retribuidas, ao passo que termina esta faina, e ainda quando em actividade, no norte do paiz, já o sul tem feito os seus alqueives, as estrumações, e começou as sementeiras de pragana que, no norte, dentro de limites mais restrictos, tambem vão marchando.

—Para o viticultor um trabalho que agora já deve preoccupal-o é a póda preventiva contra a chlorose e vermelhão, com a designação vulgar de *maromba*.

Quando no verão um braço de cêpa rapidamente seccou, ou a parra se tornou branco-amarellada ou vermelha, sem que algum mal da raiz a affectasse, indica isso um mal-estar organico contra o qual dá bom resultado poder cedo, quando a parra ainda começa a cair, e pintar os golpes com uma diluição forte de sulfato de ferro (30 a 50 kilos) em agua fervente (100 litros) que se applica quando ainda bastante quente. Fóra d'este caso a póda não deve fazer-se senão depois de cair a parra.

—O ultimo serviço do anno, e que ainda entra pelo seguinte, é a apanha da azeitona: quem quer azeite fino, não gordo, pouco margarinoso e pouco acido, deve colher antes que a azeitona esteja inteiramente madura.

Tambem este fructo deve colher-se cedo, embora apenas em começo de maduração, quando for

atacado de *gafa*, quando se percebe que a larva de um insecto lhe rói a polpa e o faz cahir; é então indispensavel a colheita para aproveitar o azeite e impedir a propagação do insecto.

O vinho e o azeite são os principaes productos agricolas do nosso paiz; o vinho é quasi o nosso unico genero de troca, e o commercio que d'elle se occupa procura, proprio interesse, desenvolver a sua exportação; assim esse commercio como o de todos os genefos se convence de que o productor não deve ser apenas um agente para ser explorado nas suas dificuldades, antes convém ser tratado como sócio na empreza com o commerciante, cooperando ambos para o mesmo fim; se este assim o não entende, o remedio para os productores é associarem-se.

Mas não é possivel existir um paiz sem pão; alem do vinho e azeite, é indispensavel produzir cereaes, e sendo isto assim, como é, entristece ver como por vezes a imprensa periodica, levada pelas primeiras apparencias, pugna a favor dos açambarcadores de cereaes e dos moageiros, pedindo que se importem cereaes.

Desta importação desmedida vinha a morte da lavoura de cereaes e consequentemente o augmento do preço do pão e a dependencia immediata do estrangeiro. A ultima colheita de cereaes, especialmente a do milho, foi boa; o preço d'este cereal desceu enormemente, tem-se vendido milho a perto de 20 réis o litro quando está provado que não póde produzir-se por menos de 30 réis, e ainda ha jornaes que pedem importação livre de cereaes para sustentar os moageiros mecanicos que, levados pelos lucros enormes colhidos pelos primeiros exploradores d'esta industria, empre-

garam em fabricas e machinismos mais do que convinha e agora não se importam, para se salvarem, de sacrificar a lavoura.

Esta não é a causadora de estar o pão caro, como dizem ao operario, visto que o cereal está barato.

Identicamente se passa com o azeite: as fabricas de conservas de peixe, sardinha especialmente, habituaram-se a importar azeite estrangeiro, aproveitando o *drawbach*, e para o não perderem, allegam que o azeite portuguez é mau; então os interessados vem para os jornaes que os apoiam e falam muito na ignorancia da lavoura, no atrazo do fabrico, ignorando tambem os progressos que tem feito esta industria agricola, como se tem provado em exposições nacionaes e estrangeiras.

M. RODRIGUES DE MORAES
Agronomo.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectúa seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc. Tambem faz seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se pode deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida. E' a garantia do futuro. Trata-se com o representante, sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegalleja.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 8 de novembro de 1905

Sob a presidencia do sr Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Correspondencia.

Da commissão districtal de Lisboa, devolvido o 3.º orçamento suplementar, devidamente approvedo.

—Da Escola Municipal Secundaria, um officio enviando o mappa da frequencia e notas dos alumnos, durante o mez de outubro findo.

—Da administração do concelho, pedindo uma nota dos emprestimos d'esta comarca e a nota da importancia em réis, da percentagem notada para receita do anno de 1906

—Do Hospital de S. José, de Lisboa, pedindo a guia da responsabilidade pelas despesas do tratamento da enferma Carolina Pereira.

Requerimentos

N'esta sessão forama deferidos os seguintes requerimentos:

De Antonio Marques Peixinho, Domingos Moreira Junior e Joaquim Rodrigues Futre, pedindo para collocarem grades nas sepulturas numeros 711, 25 e 709, devendo pagar a respectiva taxa do terreno.

De Francisco José Nepomuceño Serrano, pedindo para ser approveda uma planta d'uns terrenos seus, sitios na estrada que vae da rua da Fabrica ao Forno da Cal, afim de poder aforal-os para construcções urbanas.

Balancete

Foi apresentado o balancete referente aos me-

zes de setembro e outubro ultimos.

Carnes

A camara concordou que os donos dos talhos augmentassem o preço das carnes.

Festa da terra

Tem logar na Atalaya, no dia 26 do corrente, a festa da terra, sendo este anno thesoureiro o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Gouveia. Consta-nos que abrilhanta esta festividade um grupo de musicos da banda do Commando Geral de Artilharia.

Participações

Por participação dada na administração do concelho por Manuel Grillo, caseiro da Quinta do Afonsoeiro, limites d'esta villa, foi participado a juizo de que no dia 6 do corrente, pelas 5 horas da manhã, mencionada na Quinta foi encontrado morto um individuo de nome João Junqueiro, mendigo, o qual se achava doente havia 15 dias. As auctoridades judicarias, assim que tiveram conhecimento do facto, procederam immediatamente ás necessarias diligencias.

—Tambem no dia 7 do corrente, foi participado em juizo pela administração do concelho, de que no dia 6, pelas duas horas e meia da tarde, no sitio da Lançada, freguezia de Sarilhos Grandes, d'este concelho, uma creança de nome Julio, de 27 mezes de idade, filho de José Nunes Bento, na occasião em que andava brincando junto de um poço pertencente a Joaquim dos Santos Agudeiro, do mesmo sitio da Lançada, cahiu d'entro, sendo tirado depois por Manuel Constancio ainda com signaes de vida, fallecendo momentos depois. O exame directo, ao cada-ver, procedeu-se pelo juizo de paz d'este districto.

COFRE DE PEROLAS

LIBERDADE!

O' Liberdade sublime
Que todos devem amar,
Agila o facho bendito,
Os povos vem libertar.

Risonha filha da aurora,
Virgem do meu pensamento,
Vejo-te a todo o momento,
Es tu quem minh'alma adora.
Da fama a tuba sonora
Ao mundo teu nome exprime,
Nome que Indo redime,
Que é d'um amor puro e santo...
Enxuga aos tristes o pranto,
O' Liberdade sublime!

Não vês os homens curvados
Ao peso vil das cadeias?
Nas cidades, nas aldeias,
Um bando de desgraçados,
No solo sempre rojados,
Não podem o céu olhar;
Não sentem o peito arfar
Na miseria que os consome;
Nem sequer sabem teu nome,
Que todos devem amar.

São os grandes miseraveis
Que n'essa desgraça infinda,
Nós vemos curvar-se ainda
Da sorte as leis insondaveis.
Como hão de ser implacaveis
Se um dia soltam o grito
De desespero infinito
Contra os algozes sem dó...
Sobre essa gente tão só
Agila o facho bendito.

Sob o teu manto os abriga,
Dá-lhe teus doces carinhos,
Os tristes, os pobresinhos,
Acolhe á tua sombra amiga;
A vil escravidão antiga
Do mundo corre a expulsar;
Aos tyranos vae mostrar
Que não ha escravos agora;
Risonha filha da aurora,
Os povos vem libertar.

JOAQUIM DOS ANJOS.

ANECDOTAS

—O' mamã, porque é que eu no electrico pago só meio bilhete?

—Porque tens só cinco annos.

—Enlão a avósinha, que tem selenta, quanto paga?

Queixa

Requeru ao dignissimo agente do M. P. da comarca de Setubal, Francisco Gonçalves Tormenta, casado, commerciante e morador n'esta villa, procedimento criminal contra Bernardino Candido Junior e José Alcantara, servente de pedreiro, ambos naturaes e residentes n'esta villa, pelo facto d'estes dois individuos no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, na estrada do Pinhal Novo, proximo á vinha do ex.^{mo} sr. José Maria dos Santos, o insultarem e quererem agredir, tendo dado origem a isto o não ter consentido que elles se montassem n'uma carroça que vinha na mesma estrada e que lhe pertencia, guiada por Frederico Dias. O requerente, segundo nos consta, é parte no processo para todos os efeitos.

Procedeu-se no dia 8 do corrente, no juizo de paz, d'este districto, a requerimento de Domingos da Cruz Vespeira, do logar do Samouco, a corpo de delicto indirecto, sobre as injurias que publicamente lhe foram dirigidas e que lhe offenderam a honra e a dignidade e de sua mulher, por Manuel Tavares Castanheira, do mesmo logar do Samouco. O Vespeira é parte no processo para todos os efeitos legais.

Manuel Domingos da Cruz Vespeira, do logar do Samouco requereu no juizo de direito, d'esta comarca, procedimento criminal contra Domingos Tavares Castanheiro, do mesmo logar, pelo facto de este o ter offendido corporalmente, de que resultou ficar gravemente ferido no olho direito e bastante contuzo pelo corpo, isto sem que da parte do referido Vespeira tivesse havido a menor provocação.

34 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

reporter

—Tenha, pois orgulho d'elle, confie no futuro e espere que, depois de passada esta tempestade, lhe appareça no céu a alvorada dos dias formosos. Seu pae estima-a e não ha de conservar sempre esse rigor. Pense tambem no golpe terrivel que acaba

de o ferir. E' á menina que pertence encher o horrivel vacuo que se fez em redor d'elle.

O senhor Simonnet não tem mais ninguem no mundo e portanto a menina teve uma missão santa a cumprir. Faça um sacrificio, é o seu dever. Com o doce carinho do seu olhar e o balsamo consolador do seu sorriso, pôde fazer muito. Que coração, por muito maguado que estivesse, lhe resistiria? Será o anjo da guarda que captiva as alegrias e os sonhos e que dissipa, na gloria luminosa da sua aureola, todas as nuvens negras do pensamento. Na alma devastada de seu pae fará a menina reverdecer a esperança e, a poder de amor filial, esse pobre pae ha de esquecer-se do ultraje que lhe fez a sua filha Joanna.

Falando, assim o corcunda como que se tinha transfigurado. O rosto

brilhava-lhe a exaltação. Parecia um apostolo. Pelo calor da voz e pelo fogo das pupillas, parecia que um brazeiro lhe estava queimando a alma.

A donzella, suspensa dos labios d'elle, n'um silencio religioso, encrava-o, pensativa.

—Sim, concluiu o Christiano, ha de salvar o seu pae do desespero e comunicar-lhe a sua energia! A ferida que tem no coração seria mortal se a vida d'elle não estivesse nas mãos da menina. E a sua cura ha de ser-lhe facil, porque a menina Bertha pôde fazer milagres.

—Obrigada pelas suas boas palavras, meu amigo, porque me fizeram muito bem. Fica certo de que não hei de enfraquecer no dever que me traçaste. Hei de ser insensivel ás minhas maguas emquanto o meu pae padecer. Hei de acarinhar o tanto que

elle ha de esquecer-se dos que o não estimam. E além d'isso, tu estás cá para me ajudar, não é verdade?

O Christiano tinha baixado a cabeça.

—Não respondes? continuou a donzella. Porque? O meu pae estima-te muito! Dois sempre teem mais força do que um. Emquanto eu o abraçar, tu dizes-lhe aquellas palavras que saõ tão bem e que penetram no coração. Então, Christiano, dize que sim.

—Ai, menina, bem o queria, mas não posso. Tambem tenho uma missão a cumprir e esta manhã venho justamente participar-lhe que me vou embora e despedir-me de si.

—O que! tambem tu nos abandonas!

—Assim é preciso.

—Aonde vaes?

—A' fronteira.

—Para que?... Tu não és soldado.

—Não, disse Christiano sorrindo, com a mochila ás costas tinha eu bagagens a mais. Mas apesar de ser corcunda, nem por isso sou menos homem e julgo-me tão capaz como outro qualquer de defender a minha patria. Como não posso assentar praça, porque não me quieram lá, tomei a resolução de combater por minha conta e cá a meu modo. E prometto-lhe que não farei rir o inimigo, porque elle não me ha de vêr senão de frente.

(Continua.)

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

Ha muitas mais illustrações e algumas coloridas.

Pedir na administração d'este jornal.

Theatro

E' hoje que no elegante theatro d'esta villa se realisa um attrahente espectáculo promovido pelo conhecido actor cançonetista transformista Silva Lisbôa, para quem a mui digna empreza teve uma attenção, cedendo-lhe a casa, isto, provavelmente, devido ao seu mérito artistico. Silva Lisbôa é, como nós sabemos, muito dedicado ás sociedades elegantes, motivo por que dedica o seu magnifico espectáculo d'hoje á nossa sociedade elegante.

O programma é composto dos mais bellos elementos de Silva Lisbôa, tomando tambem parte a nossa distinta actriz Filomena Jacobetty que fará uns engraçados duettos com aquelle distincto artista. O espectáculo é abrilhantado pelo quartetto Gillet composto por distinctos professores. Fecha o espectáculo com um engraçado acto de «Folie-Bergérs» as «Illusões», com dez personagens repentistas por Silva Lisbôa (Frégoli portuguez).

Deve ser uma noite bem passada.

Anniversarios

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso conterraneo assignante na ilha da Madeira, sr. Firmo d'Athouguia França Netto. Daqui lhe enviámos as nossas felicitações.

—Tambem hontem completou o 4.º anniversario natalicio a filhinha do nosso amigo Domingos Antonio Saloio. Parabens.

Samouco

Começam hoje no pittoresco logar do Samouco as pomposas festas á Senhora do Rosario, que promettem ser este anno revestidas de mais brilhantismo que os annos anteriores, e que terminarão na proxima terça feira, cujo programma é o seguinte: Hoje, ás 3 horas da tarde, chegada da phylarmonica dos Calceteiros Municipaes de Lisbôa, á noite illuminações á moda do Minho, kermesse e arraial, tocando no coreto a referi-

da phylarmonica até á meia noite; amanhã, sabida da procissão ás 3 horas da tarde, festa de igreja com sermão pelo rev. Francisco Carlos Nunes, parcho d'aquella freguezia, illuminações, kermesse, arraial e musica no coreto até á uma hora da noite; depois d'amanhã, cavalhadas em que tomam parte os principaes rapazes da terra e á noite continuação do arraial tocando a musica até á meia noite. Nesta noite ha um vistoso baile no Club Recreativo Samouquense, estando para esse fim a sala caprichosamente ornamentada.

O S. Martinho

Hontem, dia de S. Martinho, dia em que os devotos d'este santo costumam apanhar a sua camoéca parece que foi posta de parte essa devoção. Apenas vimos um Operario com pretenções a ficar juiz d'esta festa para o anno. Esses tempos dos sermões sobre a pipa, em que *notaveis* prégadores se fazem ouvir, acabou.

E' pena.

Adeus! H 15, 18s 4,5 22ue 8,15,18s d5 s15u22,5,14,9r!!! Não t5 resp: 10,1 16, or17,21,5 tive 4e...pr5,14, 4,18e L1 3,12e6 d5s 3ha13, 16s.

Lutuosa

Falleceram, n'esta villa: Dia 25, ás 5 horas da tarde, um recém-nascido filho de José Ignacio Iça e de Maria Adelaide Sophia d'Oliveira; 25, ás 7 horas da manhã, Joaquim Soeiro, de 60 annos de idade, casado, marítimo, natural d'esta villa; 26, ás 5 hora da manhã, Manuel Sousa, de 15 annos, natural d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar; em 1 do corrente, ás 6 horas da manhã, Laura de Jesus Lopes, de 4 annos e meio de idade, victima de tuberculose pulmonar; 1, ás 10 horas e meia da noite, João Domingos Vintem, de 87 annos de idade, casado, proprietario, natural d'esta villa, victima de debilidade senil; 4, ás 7 horas e meia da manhã, João Gonçalves Cassus, de 13 annos de idade, natural d'esta villa, victima de syncope cardiaca; 7, ás 7 horas e meia da manhã, Domitilla, de tres annos de idade, filha de José Fernandes Repas e de Margarida da Silva, victima de angina dyphterica; 7, João Junqueiro, mendigo, victima de cachexia se-

nil; 8, ás 10 horas da manhã, José Izidoro da Monica, de 84 annos de idade, solteiro, natural d'esta villa, victima de debilidade senil; 8, ás 3 horas da tarde, um recém-nascido do sexo feminino, filho de Izidro Augusto Resina e de Anna Rodrigues; 9, ás 4 horas e meia da manhã, Carolina Tavares, de 17 annos de idade, solteira, natural d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar; 9 ás 9 horas da noite, Francisco Vallador, de 40 annos, trabalhador, natural d'esta villa, victima de pneumonia; 10, ás 5 horas da manhã, Laura, de 22 dias de idade, filha de Sebastião Rato e de Maria Rato, victima de congestão pulmonar.

ANNUNCIOS**ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(1.ª Publicação)**

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando todos e quaesquer interessados que se julguem com direito a oppor-se á justificação e habilitação proposta n'este juizo pelos justificantes Francisco dos Santos Curado e mulher Maria de Jesus tambem conhecida por Maria Gomes, proprietarios, moradores no sitio das Arrotheias, proximo de Alhos Vedros, afim de estes serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros dos fallecidos seus paes e sogros Thomé dos Santos Curado e Anna de Jesus, moradores que foram no referido sitio das Arrotheias para haverem a sua herança.

A citação ha de ser accusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, e n'ella assignadas tres testemunhas para qualquer impugnação.

Aldegallega do Ribatejo, 7 de novembro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

**ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO**

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e pela execução por sellos, custas e multa, resultantes de condemnação em policia correccional em que é exequente o Ministerio Público e executado Joaquim Rodrigues, solteiro, sapateiro, natural de Valle de Prazeres, comarca do Fundão, ultimamente residente n'esta villa e actualmente em parte incerta, é este executado citado por éditos de 30 dias a contar do 2.º e ultimo annuncio para nos dez dias immediatos seguintes pagar no cartorio do escrivão que este escreve a quantia de 33\$470 réis e solicitar guia e pagar na recebedoria respectiva a importancia de 1\$009 réis ou nomear á penhora bens proprios e sufficientes ao seu pagamento e do mais que resultar possa em sellos e custas até final extinctão da mesma execução, sob a pena de não pagando, nem nomeando ser devolvido o direito de os nomear ao exequente e as mais consequencias legais.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de novembro de 1905.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

**ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO**

(1.ª publicação)

No dia 19 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega, nos autos de inventario orphanologico por obito de José da Silva Firmino, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor abaixo designado: uma morada de casas baixas com quintal, e uma casa e forno de coser pão no dito quintal, sita na Avenida de S. Jorge, do logar de Sarilhos

Grandes, foreira em dois mil réis annuaes aos herdeiros de Antonio Francisco de Carvalho, e vae á praça no valor de réis 100\$000.

O integral pagamento da contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo 9 de novembro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

**ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)**

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de dez dias, citando todos os interessados que se julguem com direito a 1:141^m,39 de terreno expropriado a José Paulo de Carvalho, de Lisbôa, do seu predio denominado Ribeiro, pra construcção do armazem, caes e estrada d'accessão á estação da Moita, do caminho de ferro do Sul e Sueste, ou á sua importancia de 342\$415 rs. que se acha consignada na Caixa Geral de Depositos, para o deduzirem no referido prazo de dez dias, sob pena do mesmo terreno ser julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado, e a referida quantia entregue ao expropriado.

Aldegallega do Ribatejo, 7 de novembro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua de Cues — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e inisérias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por DUBUT de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C., de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Accéitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particularés, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ALCOCHE & C. e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70 — Alcochele

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiaes para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B. — Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registrada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguiã, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguiã» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200, por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem accéita qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, transvaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacáo patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripécias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA